

**AS ENGRENAGENS QUE MOVEM AS “RODAS CULTURAIS”:  
INTERVENÇÃO URBANA NO ESPAÇO PÚBLICO DE CAMPOS DOS  
GOYTACAZES**

**Paulo Roberto Gonçalves**

UNIVERSIDADE ESTADUAL NORTE FLUMINENSE – DARCY RIBEIRO  
goncalvespauloroberto955@gmail.com

## 1-INTRODUÇÃO

A *cultura hip hop* teve início nos Estados Unidos em meados aos anos de 1970 no bairro do Bronx, na cidade de Nova York. Esta cultura foi responsável pelo *movimento hip hop* que tinha como finalidade através de eventos culturais chamarem a atenção para o descaso das autoridades com as políticas públicas em seu bairro em reação aos problemas urbanos que atingia aquela região tais como, conflitos violentos de gangues, tráfico de drogas, violência policial, segregação racial e residencial. Desta forma por meio de eventos que consistiam em bailes, com batalhas de *Mc's*<sup>1</sup> e de *B'boys*<sup>2</sup> e palestras o *movimento hip hop* propagava suas ideias nas ruas, nas quadras e centros comunitários dos guetos nova-iorquinos (HERSCHMANN, 2000). Aqui no Brasil esta dinâmica chega primeiramente com o *Break*<sup>3</sup> outro elemento da *cultura hip hop*, na década de 1980, sendo a principal delas na Praça São Bento em São Paulo<sup>4</sup>, pois esta não consistia em um ponto de encontro apenas regional, mas nacional entre os adeptos da *cultura hip hop* principalmente de *B'boys*, e como nosso recorte se baseia no estado do Rio de Janeiro, acontecia na capital no Largo da Carioca<sup>5</sup>, no centro da cidade. Em um primeiro momento o *movimento hip hop* estava mais centrado na sua representação cultural e a identidade em si no que consistia em ser negro e da periferia tendo em mente o discurso de emancipação periférica, manifestado não só nas expressões artísticas, mas também na forma de se vestir como representação de pertença a uma ideologia na comunicação com o mundo exterior ao das comunidades. A

---

<sup>1</sup> A sigla significa Mestre de Cerimônia, dentro da *cultura hip hop*, designação para cantores de *rap*

<sup>2</sup> Designação dada aqueles que dançam *Break*.

<sup>3</sup> Elemento da *cultura hip hop*, consiste em uma dança com movimentos acrobáticos.

<sup>4</sup> Ver documentário: Nos Tempos da São Bento.

<sup>5</sup> Ver documentário: CultneAcervo. Youtube.

condição dos sujeitos estigmatizados os leva a uma posição de confrontação com outras classes e setores da sociedade, esses indivíduos se organizam entre seus iguais para uma confrontação, aos ditos “normais”, ou seja, aquilo que se impõe como padrão (GOFFMAN, 1988). Tinham como princípios saber viver, sobreviver e lutar contra o que é imposto pelo sistema, ou seja, fazer o máximo para se manter fora dos veículos de dominação que, segundo os ideais do movimento, representavam a exclusão social e racial. Esta ideia é reforçada pelo confronto ao preconceito e as oportunidades limitadas aos oriundos das periferias. O movimento surge como ator coletivo cuja orientação maior é a defesa do sujeito (TOURAINÉ, 1994). Entretanto estas *intervenções culturais* nos centros começaram a se esvaziarem<sup>6</sup>, o movimento estava tomando outra característica, onde em um primeiro momento procuram os centros das cidades para divulgarem e propagarem suas ideias agora ele se organizava na própria periferia. No início da década de 1990 funda-se o *movimento hip hop organizado*,<sup>7</sup> que se encarregou de formar *posses* através do movimento político de base na grande periferia de São Paulo, estas funcionavam a partir de pequenas organizações locais, em caráter de associações, criadas pelos adeptos da cultura *hip hop*, onde promoviam e difundiam a cultura e os ideais do movimento, tinham como metas organizarem show's, palestras e debates geralmente voltados aos esclarecimentos dos problemas relativos aos seus bairros (HERSCHMANN, 2000). Oficinas de *rap*, *break*, *graffite* e *Dj*<sup>8</sup> potencializavam a produção cultural na periferia brasileira. Ao promover essas atividades, o *movimento hip hop organizado*, através das organizações denominadas de *posses* na década de 1990 potencializou a produção cultural e a participação política nas periferias.

---

<sup>6</sup> Idem: 4.

<sup>7</sup> Revista Rap Brasil n° 1. A primeira revista de (hip hop) do Brasil.

<sup>8</sup> Estas quatro expressões artísticas, são consideradas os quatro elementos da *cultura hip hop*. O *rap* (música), o *break* (consiste em uma dança com movimentos acrobáticos), o *graffiti* (representa a comunicação da periferia com a cidade através de pinturas) e o *Dj* (o ritmo).



Atualmente por todo o Brasil nota-se a pré-disposição de coletivos e vontades individuais de se organizarem em rodas culturais. Em sua maioria os artistas que mais têm se destacado nestes eventos são os *Rapper's*<sup>9</sup>, através de suas *batalhas de Mc's*.

Analisando a concepção histórica do movimento *hip hop* no Brasil, é possível identificar três momentos marcantes na trajetória do *rap*. Em um primeiro momento: na década de 1980, em forma de ação prática ocupavam as praças e ruas do centro de São Paulo sendo a praça Roosevelt<sup>10</sup> a mais importantes delas; na década de 1990, torna-se a voz da periferia ao se difundir através das rádios comunitárias de forma independente e apresentações no próprio bairro discursando em tom de denuncia os problemas sociais que afligem os moradores das periferias. E no terceiro momento o *rap* se configura em música brasileira se adentrando em meios de comunicação de massa atingindo vários setores e surgindo inúmeras tendências dentro do segmento, uns políticos outros não. Entretanto, as intervenções urbanas da *cultura hip hop* continuaram e continuam pelas cidades do Brasil.

As práticas artísticas nos espaços públicos são apresentação e representação dos imaginários sociais. A arte urbana pode se infiltrar nas construções simbólicas dos espaços públicos urbanos, influenciando os modos de produção de valores, de uso, validação e legitimação. A prática artística urbana cria situações de visibilidade e presença no espaço público. ( PALLAMIM, 2002).

*Pode criar situações de visibilidade e presença inéditas, apontar ausências notáveis no domínio público ou resistências às exclusões aí promovidas, desestabilizar expectativas e criar novas convivências, abrindo-se a uma miríade de motivações.*" ( PALLAMIM, 2002).

Para o autor Flávio Villaça, nas atuais conformações urbanas das metrópoles o padrão predominante de segregação é a do *centro vs periferia*, onde o centro se caracteriza por ser equipado com a maioria dos serviços urbanos, públicos e privados e dominado pelas classes de alta renda em contrapartida a periferia é subequipada e longínqua, e a característica predominante é que habitada pela maioria nas palavras do autor de *excluídos* sendo o espaço um dos mecanismo de exclusão. A segregação tem

---

<sup>9</sup> Aqueles que cantam e compõem letras de Rap ( hip hop ).

<sup>10</sup> ( Leal, 2007 )



como dinâmica a disputa por localizações na cidade, por classes e grupos sociais. Tendo na segregação um dos processos condutores de dominação social. (VILLAÇA, 2007)

Analisando o conceito de segregação e relacionando com as rodas culturais percebe-se, que há certo conflito no que diz respeito a utilização dos espaços públicos ao procurarem os centros das cidades, em forma de arte urbana a periferia se faz presente levando sua cultura e informação a outros espaços divulgando suas indignações frente ao processo de exclusão.

Para tanto a expressão do *rap* não se limita apenas a finalidade de representar um determinado discurso, assume uma postura bastante diversificada entre seus adeptos, mesmo porque o *rap* não é mais uma particularidade da periferia, mas se difundiu pela cidade como um todo, onde percebe-se que o *rap* a partir das rodas culturais, ecoam seus versos por toda a parte. Disponibilizando a mensagem para todos que por aquele espaço esteja passando por determinado momento. A música mostra a apropriação do tempo (LEFEVBRE, 2001). Conferindo notoriedade e poder á aquele que declama em tal momento, fazendo valer sua voz sendo uma convicção individual (particular), ou uma explanação de bandeira coletiva.

A tomada dos espaços públicos pelos jovens nos leva a indagar sobre a problematização dos jovens que se articulam em “cenas musicais”, sua prática cultural e suas relações com as cidades e seus espaços urbanos (SILVA, 2009).

Para o autor Flávio Villaça, nas atuais conformações urbanas das metrópoles o padrão predominante de segregação é a do *centro vs periferia*, onde o centro se caracteriza por ser equipado com a maioria dos serviços urbanos, públicos e privados e dominado pelas classes de alta renda em contrapartida a periferia é subequipada e longínqua, e a característica predominante é que habitada pela maioria nas palavras do autor de *excluídos* sendo o espaço um dos mecanismo de exclusão. A segregação tem como dinâmica a disputa por localizações na cidade, por classes e grupos sociais. Tendo na segregação um dos processos condutores de dominação social. (VILLAÇA, 2007)

Analisando o conceito de segregação e relacionando com as rodas culturais percebe-se, que há certo conflito no que diz respeito a utilização dos espaços públicos ao procurarem os centros das cidades, em forma de arte urbana a periferia se faz



presente levando sua cultura e informação a outros espaços divulgando suas indignações frente ao processo de exclusão.

Para tanto a expressão do *rap* não se limita apenas a finalidade de representar um determinado discurso, assume uma postura bastante diversificada entre seus adeptos, mesmo porque o *rap* não é mais uma particularidade da periferia, mas se difundiu pela cidade como um todo, onde percebe-se que o *rap* a partir das rodas culturais, ecoam seus versos por toda a parte. Disponibilizando a mensagem para todos que por aquele espaço esteja passando por determinado momento. A música mostra a apropriação do tempo (LEFEVBRE, 2001). Conferindo notoriedade e poder á aquele que declama em tal momento, fazendo valer sua voz sendo uma convicção individual (particular), ou uma explanação de bandeira coletiva.

A tomada dos espaços públicos pelos jovens nos leva a indagar sobre a problematização dos jovens que se articulam em “cenas musicais”, sua prática cultural e suas relações com as cidades e seus espaços urbanos (SILVA, 2009).

Em Campos dos Goytacazes maior cidade do estado do Rio de Janeiro com 483.970 habitantes localizada no norte fluminense, é possível observar tais dinâmicas em intervenções culturais urbanas, por meio de artistas *hip hoppers* que atuam a cerca de dez anos, através de coletivos como a *Roda Cultural Rima Cabrunco* e a *Manifestação Cultural de Rimas*, já se observam pontos tradicionais de encontro destes artistas, sendo o viaduto da cidade o principal deles. A ocupação deste local por meio da organização deste evento, fez deste espaço um ponto de encontro dos *rapper's*, e também de produção e reprodução cultural local, vindo a ser um ponto de referência da cultura *hip hop* em Campos. A maioria dos frequentadores, desde seu início são jovens. Além de *rapper's*, encontram-se *b'boys*, *skatistas*, jogadores de basquete, artistas de rua, e de várias outras vertentes. Entretanto as atividades da roda cultural *Rima Cabrunco* não se limitaram somente ao viaduto se expandiram para outros espaços públicos como praças e eventos em universidades. Além da tradicional batalha de rimas, inclui-se recolhimento de livros para a biblioteca que era montada no evento além de exposições tais como foto, pintura e grafiteagem ao vivo. Contudo atualmente a roda cultural *Rima Cabrunco* acontece de forma esporádica em ocasiões diversas. Entretanto como o



viaduto já havia ficado como um ponto de referência da cultura *hip hop*, uma nova geração, que se inseriu no *rap* a parti do *Rima Cabrunco*, mais alguns remanescentes organizam atualmente a *Manifestação Cultural de Rimas*, que acontece toda sexta-feira embaixo do viaduto, este evento também consiste em batalha de *Mc's*. Nota-se que tanto o *Rima Cabrunco* quanto o *Manifestação Cultural de Rimas* foram eventos que surgiram da organização coletiva de seus idealizadores. Temos que o *Manifestação Cultural de Rimas* acontece de forma independente por meio de colaborações de lojas doando premiações para os vencedores e muitas das vezes os organizadores retiram dinheiro de si próprios para custear o som, quando não há a possibilidade de ter som acontece na capela<sup>11</sup> e na palma da mão mesmo.

O fato do viaduto ser um espaço importante para a cultura reside na concepção daquele espaço público urbano que inicialmente fora criado para ser uma quadra embaixo do vácuo do viaduto, com o objetivo a integração de jovens, crianças e adolescentes com a sociedade feita para atender atividades esportivas como basquete de rua skate e atividades urbanas no geral. Mas com o passar tempo acaba virando um espaço abandonado servindo de abrigo para moradores de rua. Entretanto por meio de intervenções artísticas urbanas aquele espaço acaba por ser revitalizado, inicialmente começa a ser ocupado por *skatistas*, e *grafiteiros* que começam a revitalizar o espaço, a congruência da cultura urbana fez por fazer daquele local um espaço de coexistência de cultura urbana, entretanto tudo isto faz com que este espaço seja o lugar não só do *rap*, como da cultura urbana em geral de Campos dos Goytacazes. Apesar de tais intervenções pontuam-se inúmeras dificuldades para que o movimento continue muitos atribuem à falta de apoio do poder público local, para com a cultura, mas também consideram a importância da resistência em produzir em seu próprio espaço na sua própria linguagem, na sua própria cultura. Isso nos deixa evidências de novas perspectivas sobre uma nova concepção urbana que surge principalmente ao se pensar na cidade de Campos, que apresenta inúmeros problemas sociais relativos à segregação socioespacial e a exclusão social promovida pela mesma.

---

<sup>11</sup> Cantar somente com voz, sem instrumental.



## 2-OBJETIVOS

- Entender a dinâmica socioespacial da ocupação dos espaços públicos urbanos, e o sentido desta intervenção em formato de *rodas culturais*. Por meio do entendimento das subjetividades e a construção das identidades da *cena hip hop campista*.
- Entender quais perspectivas ideológicas leva os organizadores de coletivos e frequentadores das rodas culturais a ocupar tal espaço. Saber o que estes artistas buscam atualmente ao se deslocarem da periferia para o centro.

## 3- METODOLOGIA.

Na presente proposta de pesquisa temos como base teórica os estudos de Lefebvre utilizando sua obra, *O Direito a Cidade*, pois o autor trata da perspectiva de vivência do cidadão com a cidade e da conformação e planejamento da cidade em relação às necessidades humanas urbanas, em seus argumentos ele correlaciona a conformação da obra (arquitetura urbana) e a apropriação desta pelas pessoas, seja por meio da intervenção urbana em forma de protesto ou pela sua utilidade rotineira do dia-dia das cidades e seus cidadãos, onde segundo ele as necessidades antropológicas são muito pouco levada em consideração pelos urbanistas, ficando de fora espaços para atividades criadoras e lúdicas. A esta linha de raciocínio associamos a coletânea *A Cidade do Pensamento Único* (ARANTES, VAINER, MARICATO, 2000) onde seus autores trazem evidências sobre os processos de conformação dos projetos urbanísticos que visam mais o lucro e priorizam mais as empresas construtoras do que as reais necessidades urbanas da população. Para o entendimento sobre segregação espacial foi necessário o estudo do espaço urbano, através do livro *O espaço intra-urbano no Brasil*, onde o autor Flávio Villaça (2007) expõe como funciona a formação e a conformação das cidades, em questão de segregação entre centro e periferia. Para tanto em parte dedicamos atenção especial a questão dos movimentos sociais urbanos aqui frisados no movimento *hip hop* utilizamos Herschmann, o *Hip Hop e o Funk Invadem a Cena*, relatando o processo histórico do movimento *hip hop*. Sobre o *hip hop* e o espaço

*urbano, Acorda Hip Hop DJ TR ( LEAL, 2007 )* também estudamos artigos que trata questões das intervenções urbanas e a relação política do *rap* com os espaços públicos e a formação de seus *território*. Para correlação entre, território, espaço urbano e movimento social. Foi necessária a contribuição de; *Um Olhar Geográfico Sobre o Conceito de Movimento Social Urbano (SOUZA JÚNIOR, 2007) Música e culturas urbanas em tempos de redemocratização (SILVA, 2009) “Ativismo vs Entretenimento: Tensões vivenciadas no discurso e na práticas do hip hop (BEZERRA, 2009)* Também utilizo como base a minha monografia, *A descoberta dos espaços urbanos. A expressão do grafite em Campos dos Goytacazes (GONÇALVES, 2011)*. Onde começa a busca pelo entendimento da questão cultura urbana e da dualidade centro e periferia. E para nossa orientação metodológica estamos utilizando *Pesquisa qualitativa com texto imagem e som. (BAUER, GASKELL, 2002 )*.

Até o momento temos como prática de inserção e acesso ao objeto através das saídas de campo e acompanhamento de atividades. A partir de entrevistas semi-estruturadas e por meio do método bola de neve coleta-se informações de militantes e adeptos da cultura/movimento *hip hop*, tanto os veteranos (*oldschool*) como os mais novos (*new school*), através de seus relatos de vivência e coexistência enquanto indivíduos, militante/adeptos e cidadãos.

#### 4-RESULTADOS

Esta pesquisa se encontra em sua fase inicial, até o momento o que podemos apresentar como dados são as seguintes informações recolhidas. Em Campos dos Goytacazes é possível observar tais dinâmicas apresentadas em intervenções culturais urbanas, por meio de artistas *hip hoppers* que atuam a cerca de dez anos através de atividades como, a Roda Cultural Rima Cabrunco e a Progressivo Artcrew e o mais recente Manifestação Cultural de Rimas. O que mais nos chamam a atenção nas *rodas culturais* é a grande quantidade de jovens, em sua maioria oriunda de localidades periféricas. Em Campos dos Goytacazes há poucas atividades culturais e muitas atividades criminais aliado aos problemas relativos a segregação socioespacial. A



maioria dos frequentadores das rodas culturais que são produzidas em campos são jovens oriundos da periferia, aonde pouco se faz em questão de cultura nos bairros periféricos, entretanto o centro da cidade apresenta alguns atrativos para esses jovens que os possibilitam de alguma forma por meio de sua coletividade produzem seu próprio espaço de forma independente refletindo uma certa busca pelo direito a cidade manifestando uma coexistência e existência no centro da cidade.

## 5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o conceito de segregação urbana e relacionando com as rodas culturais percebe-se, que há certo conflito no que diz respeito à utilização dos espaços públicos urbanos a ao procurarem os centros das cidades, em forma de arte urbana a periferia se faz presente levando sua cultura e informação a outros espaços divulgando suas indignações frente ao processo de exclusão.

## 6-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto Imagem e Som. Um Manual Prático**. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BEZERRA, Luciana Rocha. **“Ativismo X Entretenimento: Tensões vivenciadas no discurso e nas práticas do Hip Hop”**. Dissertação de Pós-graduação em Educação, cultura e Comunicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.

CEFAI, Daniel. MELLO, Marco Antônio da Silva. VEIGA, Felipe Berocan. MOTA, Fábio Reis (org). **Arenas públicas. Por uma etnografia da vida associativa**. Niterói – Rio de Janeiro. EdUFF. 2011. p.9 – 63.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.



GOFFMAN, Erwing. **Estigma - notas sobre a Manipulação da Identidade**

*Deteriorada.* Rio de Janeiro/ RJ: Guanabara, 1998.

GONÇALVES, Paulo Roberto. **A Descoberta dos Espaços Urbanos; A expressão do grafite em Campos dos Goytacazes.** Monografia apresentada no Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais. Campos dos Goytacazes, 2011.

HERSCHMANN, Micael. **O Funk e o Hip Hop invadem a cena.** Rio de Janeiro. Ed. UFRJ 2000.

PALLAMIN, Vera. **Arte Urbana como prática crítica.** IN PALLAMIN, Vera (org). **Cidade e Cultura: esfera pública e transformação urbana.** São Paulo: Estação da Liberdade. 2002.

LEAL, Sérgio José de Machado. **Acorda Hip Hop. Despertando um Movimento em Transformação.** Rio de Janeiro. Aeroplano 2007.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade.** São Paulo: Ed. Centauro, 2001.